

# *ANCESTRAIS*

Livro 20

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***TEUS OLHARES***

Os teus olhares mediterrâneos estão guardados nos desérticos esconderijos. Distribuem-se por oásis desconhecidos.

No teu rosto impenetrável guardas esses olhos buscando a saga dos desertos que recolhem estas esmeraldas escondidas.



## ***MAFESSOLI III***

“Mas o que é “tudo isso”, senão o retorno com força do arcaísmo, de que se esquece, muito frequentemente, que ele não remete ao que é passado, mas, sim, ao que funda, o que é primordial para toda agregação humana? O húmus. Há, em nossos dias, mais vivida que pensada, uma constante comemoração do arcaico. Ou seja, uma piedade pelo que foi. E para exemplos do que Montaigne chamava de nossa bela e frágil “humanidade”, toda modelada com sombras e luzes,

encontra-se também essa idealização das raízes na celebração dos produtos regionais e dos frutos da terra. Em cada um desses casos, é a “terra-mãe” que se venera, uma comunhão com os outros a partir de um matrimônio com a antiga natureza.



### *Maestro MAFFESOLI I*

O maestro nos sublinha: “Conforme o código adágio: *vitamutatur, non toliitur*, a vida não é destruída, mas transformada. Substituição da qual “o antigo ser”, o ancestral é, de alguma maneira, o fiador. A partir de então, de um ponto de vista metodológico, é aprofundado em direção da camada interior que se pode fazer brotar uma fonte viva. O que, retomando ...leva a fazer-se genealogista e entomologista do real. Este deixa atento aos instintos animais fundamentais. Aquele, à pregnância e ao vigor, sempre e de novo atuais, raízes sociais.

## ***Maestro MAFFESOLI II***

Ancetrê (Ancestral). Há uma certa impermanência: coisas e pessoas passam, mas, ao mesmo tempo, há continuidade; eles não morrem. E os ancestrais são, a partir de então sinais, vestígios dessa continuidade. A tradição, não esqueçamos, é meta-histórica; ela não é nada obnubilada pelos acontecimentos políticos. Ela se contenta em favorecer os adventos do que foi e do que será.



## ***CHATEAUBRIAND***

“Os vivos não podem ensinar nada aos mortos; os mortos ao contrário, instruem os vivos”.

## ***AS LEIS DA CONTINUIDADE***

Não será a forma de contágio ou cópia supérflua o fundamento da nossa identidade, o pertencimento, as vozes silenciosas da ancestralidade nomearão os caminhos que destinarão o começo da caravana que nos transportará pelo deserto da vida, pela solidão, às vezes acompanhada, às vezes compartilhada. Um patrimônio que nos pertence, sem aviso, evoca emoções em direção à solidariedade, raiz da sobrevivência que marcou a vida dos que puderam reunir o principal.



## ***PAI***

Há muitos valores, há muitas formas de sentir-se, de transmitir-se, se pode pesquisar muitas outras. A FIGURA DO PAI COMO FENÔMENO SOCIAL isso é fundamental, há que insistir nisso. A ausência paterna é um desastre epidêmico.

## ***PARECEM ENSAIOS***

Derramamos indiferença nas feridas. Embora os combates fossem verdadeiros, tal a sua repetição que pareciam ensaios.



## ***SUAVIZANDO A ESTUPIDEZ***

A negação suaviza a estupidez, é a gravidade no extremo da cúmplice omissão. Ela, a negação, nos mantém longe da comoção, ocupa o lugar da consciência.



## ***VISITAS***

Nestas visitas distribuindo bálsamos, preguias e crostas. Espero não os decepcionar, temo separações.

## ***FEIXES***

Os feixes de corações abertos, achando que irão brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem assumem atitudes, fazem acessos, acordos, negociações, contrastando entre a ilusão de que a euforia oferece abundante, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Eles não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.



## ***LAÇOS***

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente cortaram-se as amarras perdendo o vigor que já não lhes sobrava muito. Os laços refêns da controvérsia dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.

## ***HÁ AMORES***

Há amores que se exaurem, esgotados, extenuados, vencidos, temporais em suas habilidades, acabam desobrigados de seguir. Agradecendo os seus fundadores, antes de expirar, esses amores pedem licença para despedir-se.



## ***FEIXES***

Os feixes de corações abertos, achando que irão brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem assumem atitudes, fazem acessos, acordos, negociações, contrastando entre a ilusão de que a alegria oferece abundante, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Eles não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.

## ***PRIMEIRA NECESSIDADE***

Os amores e as dores aumentam até serem de primeira necessidade.



## ***ARRANCAR O PASSADO***

Não há como arrancar o passado, ele vem de tão longe, de rumos desconhecidos, de corpos passados, moldando de antes aqueles que devamos ser, para sermos e abandonar depois do tempo que faz da vida um detalhe, uma memória a espera de narrativas.

## *A HARMONIA*

A harmonia dos sentimentos precisa ser aceita em certos momentos de curar as feridas. Faço em mim a moradia para que ela entre nos meus olhos, fazendo-se paisagem, me fale sorrindo e me dê um abraço de encontro ou despedida. A harmonia dos sentimentos conta de mi o que eu já não me lembrava, ela me ensinou a esvaziar os conflitos, deixa as armas em desuso; traz à superfície uma ternura faz muito tempo esquecida. A harmonia dos sentimentos em encerra na utopia, me resguarda dos enfrentamentos.



## *ARQUIVO HISTORICO*

O arquivo histórico- que ocupa a mente das pessoas- se organiza como lembranças marcando uma diferença entre os arquivos das máquinas e das pessoas, enquanto as máquinas tem memória, nós os humanos, temos lembranças.

## *ANTIGAS AUDÁCIAS*

Antigas audácias, coisas finitas, coisas de jovens dando voltas na vida sem saber que nunca se desvendarão os segredos, que o que foi ali fica aqui, que aquele fogo jamais será, aquele jogo jamais virá, só como lembrança, longínquo, impalpável, imaginado.



## *AMOR INVENTOR*

Ambiciones predatórias descartam uma vigência do amor com muito pouco êxito entre aqueles que o denigram. Dar um basta a esse milenar costume nunca ser suficiente para exterminar-lhe, pois ele tem vida própria, independe da desesperança daqueles que nunca souberam dele fazer um auxiliar da vida. Eles acreditam que o ser humano é rico somente em fracassos e ruínas. Ainda não descobriram que o amor é o inventor das artes úteis e agradáveis.

## *AMORES FUGAZES*

Os anjos dos amores fugazes não necessitam velas, logo se acabam, se esvaziam ao instante, fogem sem ser de ninguém, são orgulhosos amores, sem autoria, sempre inclinados ao anonimato, não se comprometem, nada prometem. Imitem fraudes, adúltera o familiar, acostumados aos perigos carregam uma defeituosa proibidade com orgulho.



## *AMOR ILUSÓRIO*

A propósito de um amor ilusório, rondamos desesperados vínculos pedindo corpos que os transportem. Querem se converte no encontro de muitos.

## ***AFORTUNADAS COMIDAS***

Primeiro era o espetáculo da construção, mãos hábeis acariciando, avançando em todas as direções: o aroma. Logo depois a distribuição do alimento coberto com o azeite, a coalhada. Enquanto comíamos em transe, cobertos de prazer, recorrendo ao pão, repetíamos indicando o hábito de comemorar o almoço combinando o jantar. Para comemorar a façanha sempre haviam auto convidados sabendo a natural simpatia do acolhimento. A fartura, a gentil acolhida e mão generosa da abundância. A sobreposição do talento, do bom gosto à tecnologia artesanal transformando-se num sucesso fantástico naquela paisagem que banhava de românticos aromas um lugar trivial.



## ***DESCARTES***

“É humanamente impossível que o homem seja uma máquina”

## ***SENTIR***

Sentir é uma coisa de valor em qualquer tempo, use-o ou não, está ali em cada canto como um mistério, à disposição.



## ***ONDE CAMINHAM***

Liberto, reponho a paz, para que insistes em falar de amor, de novo? Não sabemos por onde caminham teus sonhos e os meus.

## ***AINDA***

Mesmo para aqueles que tentam desvendar o desconhecido, o futuro é impossível de ser previsto, já que os indicadores usados são sempre atuais e as variáveis mudam o cenário do que se apresentará posteriormente.



## ***NAVE***

Memória: a nave da eternidade.



## ***VERSOS***

Vivências precedentes indicam sempre altas doses de prudência, enquanto desejos adiados indicam urgentes realizações. Separo o que a vida tem de mais útil e belo, afasto os versos desnecessários.

## ***FOSTE***

Foste a melhor companhia, depois de ti só a memória que sensível vara o tempo desobedecendo o presente acrescentando-te ora como um antes, ora constante. Ensaio a força no peito marcado, na dor negada, ensurdecido por desconhecidos chamados, me meto em um inventado entardecer, convertido em um poço de gemidos que pedem para ser guardados.



## ***QUANDO A ALMA***

Quando a alma entra em descompasso e o corpo perde o passo o inevitável desencontro provoca confusão, discórdia, provoca insatisfação e as pessoas sem saber se correm para o lado do corpo ou da alma, assistem o conflito entre lágrimas e sofrimentos, na solidão de quem é especialista em dor. Optam entre a vida e a morte, uns se aproximando dos anjos outros fazendo pactos com o diabo, uns fazendo promessas, outros

recorrendo as farmácias, doutores, remédios, outros esgotando as fontes de ajuda entre os vivos vão ao cemitério apelar aos mortos. Os que rezam e creem, levam as cruzes que a cada dia ficam mais pesadas e a vida não se leva satisfeita e os risos se escondem de vergonha e os prantos se mostram mais permitidos em função da profusão de tristezas e a habituação das desgraças.



## ***OS FIGOS***

Os árabes anunciam e confirmam que essa mescla exótica, erótica e secreta, está feita da fruta mais doce, resultado de uma construção solitária e árida, com aroma que embriaga. Esta feitiçaria está feita de mel de figos, a fruta mais desértica, mais forte porque nasce no deserto, generosa porque ainda que colhida por mãos secas ainda que cuidadosas, é doce para os que as queiram repetir, carnosa para ser mordida e colorida para encantar a visão daqueles que as

possuem. Os figos são femininos porque exigem para sua perpetuação cuidados e ternuras implícitas. É uma fruta que uma vez mordida, pela boca escorre a textura de suas sementes, se sente a carnosidade de sua carne, o suco de sua fruta. O efeito embriagador de seu mel se transforma em droga que altera os sentidos, a visão, o tato, a audição, o gosto. Arrebatando-lhe a quem a degusta, a conexão do mundo real para transferir-lhe ao mundo onde os desejos se transformam em realidades palpáveis e os sonhos se deixam de sonhar para serem realidades que se tocam, elas se cheiram, se degustam, se ouvem, se apalpm, é uma prévia do ingresso ao paraíso. Só com a permissão dos deuses se antecipa essa antevisão. E os poucos a quem se lhes permite, se lhes impõe a invenção e o cuidado do amor romântico.

## ***CADA VEZ MAIS***

Cada vez mais os administradores dos problemas do mundo necessitarão adquirir consciência social. Para tal, aqueles que trabalham com pessoas deverão utilizar a aptidão do publicitário, a persuasão do vendedor, a fé do religioso e a certeza do convicto. Tais elementos combinados poderão ser usados para convencer aos demais dos fundamentos da partilha, da solidariedade e da esperança. E a importância de categorizar-se o Encontro Humano como o fundamento das relações humanas.



## ***FIEL***

Fiéis aos ancestrais que perpetuaram o encontro humano, lhes declaramos a amizade, a admiração e quando sentimos falta recuperamos em lembranças e palavras que declaram que o amor fale por nós, que estamos de festa com a vida, anexados aos ânimos de suas performances enquanto vivos.

## *ÁGUAS DAS FONTES*

Há amores que são como águas das fontes que se vertem em nossas vidas desérticas, alimentando-as e convertendo-as em paraísos com fontes, flores, mariposas, abelhas e mel.



## *FUNDA VERDADE*

“Só entra dentro de mim um homem que já esteja dentro de mim” segredou-me uma menina de 12 anos, economicamente pobre e ricamente digna. Reportou-me ao direito da seleção qualitativa e da homenagem em que oferece o melhor de si para quem a mereça.

## ***CONQUISTAS EFÊMERAS***

A conquista é mais efêmera que a manutenção, porque para ela bastam os discursos e as promessas enquanto que a manutenção exige desprendimento, tolerância, solidariedade, partilha, compreensão, capacidade de doação e recepção.



## ***AS MULHERES E HOMENS***

As mulheres e os homens sabem como agradar-se mutuamente, elas e eles quando gostam da distribuir a vida, são generosos, fortes e agradecidos, amigos alternando regras de doação e da hospedagem.

## *ALEGRIAS E DORES*

As lembranças se diferem, tem histórias que repetem modelos e buscam satisfações realizadas através do prazer e do sofrimento. O humano que vive de lembranças organizadoras do bem-estar, tem e sabe o que busca, enquanto que o maltratado vive de memórias, repetindo traumas e desgostos.



## *AMAR É*

Amar é um ato vital, impar. Fazê-lo com qualquer um, é um ato de imprudência.

## ***ESSE AMOR***

Esse amor dito maldito tem sua morte decretada por alguns quando suas pouco naturais opções denunciam seus incompetentes históricos prévios que justificam suas desilusões.



## ***SENTIRES***

Quando os sentires ocupam o lugar central e põem em festa ao coração amante fazendo eterno o desejo. Se não fora pelo acaso e o efêmero se nomeariam eternos e impossíveis de desapegar.

## ***A EXIGENTE DELICADEZA***

A delicadeza exige palavras doces, docemente enunciadas. Nossos ouvidos festejam a poesia e a prosa da mesma forma como refutam a grosseria e a ofensa. É demasiadamente cansativo ouvir os que se repetem, esses que usam a língua como se ela fosse um apêndice, um exagero anatômico, antes de ser o órgão que nos permite dizer do amor e da vontade de amar.



## ***A CONFIANÇA***

A confiança nunca é natural e espontânea, ela resulta de uma experimentação e de uma postura positiva frente ao erro e acerto, pois faz necessário ter sabedoria para aceitar os dois. Um acerto que “suba à cabeça” pode ser mais danoso que um erro aceito humildemente como aprendizado para mudanças positivas.

## ***SUSPIROS***

Isso é só um suspiro, surge discreto avisando de que há por perto gente sentindo. Um breve movimento que não é astro, cometa, nem riso, se mete no caminho do silêncio chamando a atenção, explorando olhares curiosos, capazes de sentir atração. Fazem obrigatória a procura de a quem se dirige, impõe-se como necessidade de expressão. Sabe levar longe a eficácia e a relevância, suas razões de ser. Uma aspiración doída.



## ***A ÁGUA QUE O RIO TRAZ***

A água que o rio traz que se converte em terra semeada sem ter tempo para dormir é violentada sem repouso. Prova a morte antes de gerar o vivo. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó, estéreis vítimas indignadas, veem-se arrancadas da propriedade e do destino de fecundar.

Roberto Curi Hallal

